



## Suíça: um país talhado para Resolução de Litígios Internacionais

**Integrado mas independente:** a Suíça tem uma tradição federalista secular, remontando as suas raízes a uma frágil federação de três comunidades alpinas à qual, ao longo dos séculos, foram regular e voluntariamente aderindo cantões (estados) com as suas identidades históricas e culturais. Através deste processo, a Suíça evoluiu para um país independente com uma identidade nacional forte a qual, apesar de situada no coração da Europa e estreitamente ligada aos seus vizinhos europeus, não é membro da União Europeia.

**Facilmente acessível:** pode-se facilmente chegar à Suíça de várias partes do mundo, com três aeroportos internacionais (Zurique, Genebra e Basileia) a permitirem voos diretos para mais de 80 países. Os centros das cidades ficam a curta distância dos aeroportos por comboio ou carro e, graças à vasta rede de transportes na Suíça, viajar dentro do país é fácil e seguro: está preparado para todo o tipo de condições climatéricas e as greves públicas são praticamente desconhecidas.

**Politicamente estável:** a Suíça é um país que se destaca pela sua continuidade. O seu sistema político remonta à Idade Média, estando as principais características do moderno sistema estatal federalista estabelecidas desde 1848. Uma característica única do governo da Suíça é o seu sistema de coligações a longo-termo, envolvendo os maiores partidos em todos os níveis do governo, o que tem garantido uma previsibilidade e estabilidade políticas ao longo de décadas, acompanhada de um constante sistema de controlo.

**Multicultural e internacional:** a Suíça pode ser dividida em três principais regiões linguísticas: as partes de língua Alemã, Francesa e Italiana. Além disso, mais de um quarto da sua população é estrangeiro ou nascido no estrangeiro. Assim, o sentimento de identidade nacional não é baseado na etnia ou na identidade linguística, mas antes em valores comuns tais como o multiculturalismo e a democracia. Muitos profissionais viveram, estudaram ou trabalharam no estrangeiro ou mudaram-se de outros países para a Suíça e são multilíngues. Talvez pela sua dependência do comércio externo, a Suíça tem uma longa tradição de estar aberta a—e estar interessada em—outras culturas.

**Neutral:** a Suíça tem uma longa história de neutralidade militar. Esta neutralidade, que foi internacionalmente reconhecida pelo Congresso de Viena em 1815, é também uma das razões pelas quais a Suíça é a sede de muitas organizações internacionais, entre as quais não só a Cruz Vermelha Internacional (ICRC e IFRC) e as Nações Unidas (a qual tem a sua segunda maior base em Genebra), mas também a OMC, OMPI, IATA, COI e FIFA.

**Conhecimento:** a Suíça é a sede de algumas das melhores universidades da Europa, com os Institutos de Tecnologia Federais em Zurique e Lausanne (ETH e EPFL), persistentemente graduada entre as universidades de topo a nível mundial. Apesar de uma população relativamente pequena de pouco mais de 8 milhões de habitantes, a Suíça é a sede de várias das maiores e mais reputadas companhias a nível mundial, numa variedade de sectores, incluindo o financeiro (UBS, Credit Suisse), farmacêutico (Novartis, Roche), engenharia (ABB) e alimentar (Nestlé). Existe também uma miríade de empresas noutras indústrias, incluindo a biotecnologia, “medtech” e indústria relojeira.

**Comprometida com a diplomacia e paz mundiais:** a Suíça desenvolve uma política internacional ativa e envolve-se em atividades sociais, económica e humanitárias que contribuem para a paz mundial. A Suíça serviu já como intermediário neutro e como anfitriã de muitas conferências internacionais de tratados, continuando a desenvolver um papel importante na área da diplomacia internacional.